

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2648

QUARTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

A crise

Para diversos povos do mundo voltou a não haver Natal. Para esses povos o novo ano apresenta-se sombrio.

No Líbano, por exemplo, a trégua natalícia não foi respeitada, e pelo menos 13 pessoas morreram em combates entre guerrilheiros muçulmanos progressistas e falangistas cristãos direitistas.

Em Beirute houve enfeites de grinaldas e luzinhas para a festa do fim do ano. No entanto, o coração ainda não está lá para a maior parte dos libaneses, porque os canhões continuam a troar às portas da capital e os problemas não parecem estar resolvidos.

Na Polónia, a Missa do Galo - a segunda que se celebrou sob o estado de guerra - permitiu à igreja denunciar os direitos do homem e sublinhar que na situação que ali reina, não se podia ser feliz neste Natal.

Em S. Salvador ignorou-se um pedido de tréguas natalícias e atacou-se uma aldeia fronteiriça com as Honduras, matando-se milicianos e raptando-se um oficial.

Por cá, não temos guerra, mas para se falar de 1983 em termos de previsão, ter-se-á forçosamente de colocar à cabeça dos condimentos a utilizar, um que todos sabemos existir, mas de que poucos fazem caso e dá pelo nome de «crise política».

Uma crise que por arrastamento vem provocando outras crises e levou os nossos políticos a considerá-la a mais grave crise de sempre da nossa história.

Entretanto, se ligarmos a TV ou a rádio, ou folhearmos as páginas dos jornais, logo vamos, ouvimos e lemos um sem-número de palradores, que todos conhecemos de ginjeira, reagindo de acordo com as suas «vestes» políticas.

Autênticos charlatões da praça pública, todos dizem ter na manga do casaco (ou da casaca que viraram, alguns mais do que uma vez...) o remédio para os males que nos afligem.

Mas nós os que somos lúcidos, conscientes e responsáveis, entramos em 1983 tremendo de medo face às consequências de uma situação gravíssima, com montões de problemas para se resolver e sem que haja, de facto, soluções a curto ou a médio prazo.

Nem só os que estão em guerra tiveram um Natal de preocupações e vão ver chegar o novo ano sob esse estado de espírito.

Também nós, portugueses, temos fortes razões para nos sentirmos preocupados...

ALVARO GRAÇA

Homicídio?

Demente aparece morto em Silvalde

Quando esta edição sair para a rua, na quarta-feira, é natural que novos dados sejam conhecidos acerca da morte, em circunstâncias estranhas, do diminuído mental Américo Alves Rodrigues, de 21 anos, solteiro, morador na Ruado Souto, em Silvalde.

O Américo foi encontrado inerte pelas 4 horas de sábado, dia de Natal, nas imediações da sua residência. Tanto quem o conduziu a casa como sua mãe terão pensado que ele estaria embriagado - o que acontecia frequentemente - e deitaram-no no seu leito. Só de manhã, ao pretender acordá-lo, é que a mãe verificou que o Américo se encontrava sem vida e que apresentava ferimentos no rosto e

na nuca, bem como as orelhas negras.

Um dos seus patrões - o Américo trabalhava no aviário «Costa Verde», de Silvalde - onde era muito estimado - confirmou-nos as lesões referidas que fazem supor que a morte não terá sido natural - ou seja que se tratará de um homicídio.

Contactada a este respeito, a GNR de Espinho, que tomou conta da ocorrência disse-nos ser cedo

para tirar qualquer conclusão, sem ser feita a autópsia ao corpo e sem avançarem um pouco mais as investigações que aquela força policial, juntamente com a Polícia Judiciária, estão a fazer. De qualquer modo, não exclui a hipótese de crime.

A ser assim, tudo leva a crer que o Américo teria sido agredido à falsa-fé, pelas costas, sendo os ferimentos do rosto causados pela queda. A atestar

isto vem o facto de o infeliz ser dotado de invulgar força física, que desmotivaria qualquer confronto frente-a-frente. O Américo - dizem-nos - pegava com facilidade em pesos de 100 quilos e numa zangata num café de Paramos partira a «loição» toda.

Contam-nos que o Américo, órfão de pai,

(Continua na pág. 9)

Luís Lopo em entrevista

«Sou o bode expiatório»

□ PÁGINA 2

DEZEMBRO
31 DIAS
31
Sexta
365-1

O que eles desejam para 83

□ PÁGINA 3

Mendes na selecção olímpica

«Nem que tenha de trincar relva...»

□ DESPORTO



«Clube Fim-de-Semana» em Espinho?

□ PÁGINA 7

LUÍS LOPO

«Eu sou o bode expiatório»

Olhado de revés na Câmara, criticado na Assembleia de Freguesia, contestado pelo funcionário encarregado do expediente, Luís Lopo, o ainda presidente da Junta de Espinho, acaba a meia dúzia de dias do termo do seu mandato, por ser «brindado» com uma moção de desconfiança do órgão deliberativo da freguesia.

Depois de tantos rótulos, de tanto dedo apontado, chegou a vez do «levantar-se o réu». Ou seja, é agora Luís Lopo quem contesta, pondo tudo em pratos limpos e concluindo, para além de outras coisas que foi (é) um «bcde» expiatório.

«PUS ORDEM NA JUNTA»

«O presidente da junta sou eu apenas por afastamento das pessoas que foram eleitas por sufrágio. Apenas me vi obrigado a assumir o cargo por ordem de lista. Daí a razão de me encontrar à frente de um cargo sem nada ter feito por ele», esclarece Luís Lopo no princípio do longo «bate-papo» com dois dos nossos jornalistas.

— E a contestação? — indigamos

«Quanto à contestação à minha pessoa direi que as pessoas estavam muito mal habituadas, especialmente na Junta de Espinho, a que aparecesse uma pessoa que percebesse da orgânica e funcionamento de um executivo de freguesia. Nunca por lá tinha passado um presidente que tivesse a mínima noção do que era passar um atestado em termos legais. Por conseguinte, era uma indisciplina total. Entregaram tudo a um empregado que, para mim, não é um homem, um indivíduo contestado por toda a população, mais conhecido do que o tremoço. As queixas contra ele eram constantes. Daí a razão porque eu tinha que impor disciplina porque há pessoas que se intitulam democratas e disso nada têm. Eu sou democrata e não anárquico. Como sei as minhas responsabilidades como empregado que sou, também as sei impor. Sem procurar fazer mal a ninguém,

pus ordem na junta, procurei limar os defeitos que ela tinha. Todos concordaram e no fim afastaram-se, uns por incompetência, outros por comodismo. Nunca revelaram qualidades para fazer nada e o único sobrevivente que ficou fui eu — até ao fim, mantendo, segurando, amparando o empregado e, no fim, sou contestado».

Para Luís Lopo, «isto acontece normalmente assim quando uma pessoa responsável se mete nas coisas e gosta de as levar até ao fim e cumprir. Então, as pessoas que nada fazem, para não serem criticadas, atiram-se para cima de alguém. Quer dizer, eu sou o bode expiatório».

Como se sabe, Luís Lopo suspendeu temporariamente o funcionário da junta. Embora do que acima dito tal suspensão fique, do ponto de vista do nosso interlocutor, justificada, ele entende acrescentar algo mais a este respeito:

«Pus a junta a funcionar sem anarquia, retirando os poderes, que não lhe são de direito, ao funcionário, que era dono e senhor da junta. Chamei-o à atenção, suspendi-o 8 dias e então toda a gente que faz queixa dele, ficou com pena do homem. E a suspensão não é despedimento. Suspensão é para o abanar... «tem cuidado, senão...». Mas as pessoas interpretaram mal, disseram que eu queria despedir o funcionário e daí começou a contestação à minha pessoa. É que até aqui desde que começou a haver eleições, nunca ninguém teve a coragem de tomar essa atitude perante o funcionário. Tinham medo dele e deixavam de aparecer à junta. A junta de Espinho não funcionava ou funcionava ao real sabor dele. As juntas funcionam como uma repartição, têm de ter pessoas dig-

nas que no mínimo saibam atender uma pessoa e é isso que não acontecia na Junta de Espinho».

«JUNTA ABERTA PARA QUE VEJAM TUDO»

Mas nem só do funcionário vive a contestação ao ainda presidente da Junta de Espinho. A moção de desconfiança à junta, que partiu do órgão deliberativo da freguesia e que publicámos há algumas semanas, acusa particularmente Luís Lopo, bem como o secretário, de não lavrar actas das reuniões do executivo, de não registar a correspondência e os documentos, de eventualmente não escriturar correctamente despesas e receitas e de não elaboração do plano 83 a tempo e horas.

Luís Lopo contesta ponto por ponto tal moção e afirma:

«Há apenas uma coisa que a junta não cumpre. E a junta não é o presidente. Refiro-me às actas. De Janeiro de 80 a Janeiro de 82, em que fui secretário, as actas das reuniões mensais do executivo estão todas em ordem. A partir de Janeiro de 82, para além da suspensão do empregado, a junta fica sem «quorum», não podendo, portanto, reunir. Em Março, numa assembleia de freguesia é eleita nova junta e eu subo para presidente porque era o segundo na lista mais votada, e são nomeados mais um vogal e um tesoureiro. Como tinha sido acusado de, enquanto secretário, ser o dono da junta, a partir do momento em que fiquei presidente reuni com os restantes membros e distribuí-lhes pelouros. O secretário para as actas e abriu correspondência, o tesoureiro para tratar da contabilidade e o presidente para resolver os problemas e representar a junta em qualquer acto. Sim senhora, tudo bem, mas a partir dessa data o secretário nunca fez uma acta. E são essas actas que estão por fazer».

Afirmando ser um problema do secretário e não do presidente, Luís Lopo diz ter procurado, de vários modos, que o secretário cumprisse a sua tarefa, o que não conseguiu. «Mas — acrescenta —

também não me parece que isso é de grande gravidade e se for, o secretário responderá. Aliás, o secretário da junta anterior nem o livro entregou. Teve de se abrir um novo livro de actas sem se acabar, nem aparecer, o anterior. Por conseguinte, se isto der um processo disciplinar, há muita gente a sofrer. Quanto ao resto, a junta está aberta para que vejam tudo».

De facto, sensivelmente na altura da entrevista chegávamos à Redacção um comunicado da junta em que era manifestada a predisposição para esclarecer qualquer situação porventura menos clara a quem o entendesse (ler noutra local).

EXIGÊNCIA IMPOSSÍVEL DE SATISFAZER

Para além desta questão das actas, na entrevista que nos dá Luís Lopo «desmonta», como se disse, toda a argumentação respeitante aos restantes pontos. Mas dadas as naturais limitações de espaço, quedamo-nos pela questão mais melindrosa: a das contas, que acusam a falta de 20 contos. E porquê?

Tudo gira em torno de um subsídio camarário de 600 contos, depois ampliado para 800, que a junta deveria ter recebido e não recebeu.

«Determinada verba — explica Luís Lopo — aparece no orçamento de 80 para 81 da Câmara com um excedente de 3 mil contos. Numa Assembleia Municipal, foi deliberado que essa verba fosse distribuída pelas juntas de freguesia. Eu soube que as outras juntas já tinham recebido a sua parte e, quando ofício à câmara para a Junta de Espinho poder levantar a sua parte, exigem a apresentação de um auto de medição. Era uma exigência que eu não compreendia e disse-o em sessão da câmara porque, primeiro, a proposta apresentada na assembleia municipal não obrigava a essa apresentação; segundo porque exigir autos de medição à Junta de Espinho, que não tem obras, era uma prepotência. Argumen-

taram que tinha sido a decisão da câmara. Eu contestei e disse que a câmara não estava a cumprir o que a assembleia determinava como estava a fazer uma exigência para travar o dinheiro, e a usufruir de juros dessa verba. Alguns vereadores, entre eles o sr. Marçal Duarte, concordaram que efectivamente era um caso a pensar».

E o caso foi pensado. Só que...

«Posteriormente — conta Luís Lopo — comunicam-se que mantém a exigência da apresentação de autos de medição, embora ampliassem essa verba com mais 200 contos porque entretanto apareceram mais mil contos no tal orçamento excedente».

O presidente da junta leva, então, o caso à assembleia de freguesia, onde refere a impossibilidade de apresentar autos de medição e propõe que se estude o modo de «ir buscar aquela verba». Por proposta da bancada socialista — diz o nosso interlocutor — decidiu a assembleia que a junta arranjassem um projecto sobre o Largo de S. Pedro, já que o terreno é propriedade da freguesia. O projecto seria, assim, o justificativo possível para se receber o subsídio camarário, dada a inexistência de obras em curso.

E prossegue Luís Lopo: «Como a junta não tem nenhuma verba em capítulo de obras, a junta numa sua reunião em que esteve presente o presidente da AF, decidiu que se mandava fazer o projecto, pagava-se do depósito que a junta tinha em caixa e quando a câmara distribuisse a parte que lhe competia, era retirado o custo do projecto e depositado na conta da junta».

E em vez de ficar 800 contos para o jardim infantil que queríamos fazer no Largo de S. Pedro, ficavam 780. Logicamente que em termos de lei isso não se pode fazer, teria de se elaborar um orçamento suplementar. Mas numa Junta de Espinho que vive dos subsídios da câmara — sem importantes receitas como de cemitérios, que outras juntas têm

— não se poderia proceder de outro modo. Não se podia fazer um orçamento suplementar, em termos de lei, para reforçar uma verba que a junta não tinha».

«Manda-se o projecto à câmara, ela remete-o ao gabinete técnico, que o aprova. Logicamente que a junta ficou defraudada desse custo. O dinheiro não veio, ainda lá está. Mandaram depois uma informação que se não apresentasse justificativo para a verba, ela caducava, não poderia transitar para o ano corrente. E quando nos informaram da reprovação do projecto deram-nos só 4 dias para apresentar outro. A junta nem respondeu, » acrescenta, concluindo que «é o único gasto que existe na junta feito fora do orçamento, à responsabilidade do executivo mas com o acordo da assembleia de freguesia. De qualquer modo, há o recibo do projecto».

«A ÚNICA JUNTA QUE ENTREGA OS PAPÉIS EM 24 HORAS»

— De tudo o que expôs — interrogámos — conclui, então, que o seu mandato, embora tempestuoso, foi positivo?

«Considero muito positivo o meu mandato. Tenho mais horas dadas à junta que os próprios funcionários. Em 3 anos, não falei um dia nem à tarde nem à noite. Saio todos os dias da junta às 23 horas ou meia-noite para deixar o expediente em ordem para no outro dia tudo funcionar. A Junta de Espinho é a única do país que entrega todos os papéis requeridos no espaço de 24 horas», responde, dando azo a que o interrogássemos sobre os motivos que, então, o levaram a não se recandidatar.

«Isso é um problema do partido» — diz, prossequindo: «Cabe ao partido ou à comissão política concelhia escolher os seus elementos. O partido não me escolheu e não me podia ir oferecer ou fazer a minha candidatura sozinho. O partido preferiu escolher aqueles que abandonaram e não cumpriram o mandato».

CORREIO

OS PRÉDIOS E OS INCÊNDIOS

Espinho cresce, a responsabilidade dos bombeiros aumenta. As construções sobem em direcção ao azul do céu. Ainda bem. Espinho, cidade moderna, Rainha da Costa Verde, não se deixa ultrapassar; cada dia, dia-a-dia mais bela; porém, a responsabilidade do bombeiro aumentou e de tal maneira que todos, mas todos, temos de pensar muito a sério neste assunto; é que os perigos são já alguns e podem surgir a qualquer momento. Já pensaram a sério nessas construções? De verdade já pensaram?

Os edifícios altos deviam ter a obrigatoriedade de serem construídos de maneira a que cada nível (andar) devesse ser separado do outro por pavimentos estanques ao fogo, com uma resistência nunca inferior a duas horas. É preciso que escadas, corredores, elevadores, etc., não possam servir para a propagação do fogo ou fumos, estes sempre carregados de gases tóxicos, por vezes mortais. Por este motivo, tem que se pensar na ventilação e desenfumagem, fumos que devem ser extraídos, com condu-

tos para evacuação desses fumos na parte alta das escadas, nas circulações horizontais, exaustores, extintores, etc. Todo um problema a estudar. Em cada edifício destes devia haver um serviço de segurança feito pelos próprios moradores do prédio com instruções de segurança, conservação e manutenção do equipamento de segurança para intervenção antes da chegada dos bombeiros. Instrução para evitar o pânico, as vantagens que há evitando-o, isto porque deve ser evitado por todos os meios

nem que para isso seja necessário usar meios menos elegantes.

Podem os prédios altos serem construídos com maior segurança a este perigo (fogo)? Podem e deviam. De certeza sabem como os senhores arquitectos e engenheiros.

As construções ficariam um pouco mais caras, mas os resultados seriam óptimos. Uma só vida vale mais do que todos esses custos. Não há valor que pague uma vida. Podem os bombeiros dar alguma ideia? De certeza que

sim. Os bombeiros estão sempre prontos para tudo e este tudo sempre no bem e na ajuda (sem qualquer paga).

Ainda outro assunto que entendo ser justo.

Com o respeito que é devido a todos permitam-me que lembre: são horas de todos, digo todos, incluindo autoridades, prestarem o devido agradecimento aos senhores directores dos corpos de bombeiros. Homens de letra grande, bombeiros sem farda que com os maiores sacrifícios,

as mais elevadas preocupações, noites sem dormirem, canseiras físicas e materiais de toda a ordem dedicam-se a estas associações, para que ao bombeiro com farda nada falte para melhor servir e mais rápido salvar. Peço desculpa por esta lembrança, mas entendo e com o respeito que todos merecem, que já são horas de todos saberem que são estes homens a que tanto se deve.

Um bem haja do bombeiro, Voluntário de Espinho n.º 22

O que eles desejam para 1983

O nosso jornal contactou algumas personalidades conhecidas no meio pela sua actividade profissional, pela sua dedicação às colectividades ou por exercerem funções autárquicas, no sentido de dirigirem uma mensagem à população neste virar do ano e, ao mesmo tempo, para «reivindicarem» aquilo que gostariam de ver no ano de 1983.

Eis os depoimentos:

Comissário Reis

«Paz, ordem e progresso»



Comandante da PSP de Espinho, comissário Manuel Reis:

«A PSP de Espinho deseja que em 1983 seja o ralar de uma

nova aurora, em paz, ordem e progresso, para toda a população espinhense, a quem deseja as maiores felicidades».

Veiga Ribeiro

«Que se iniciem as obras do nosso quartel»

Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Veiga Ribeiro:

«Desejo que haja poucos acidentes e incêndios. Faço votos para que continue a haver boa harmonia na nossa corporação, e que em 1983, o nosso sonho se concretize, ou

seja, o início das obras de ampliação do nosso quartel.

Espero que todos os espinhenses estejam receptivos às nossas campanhas de fundos, para podermos responder conforme exige a grandiosidade do concelho».

Sabino de Oliveira

«Que sejam revistas as margens de lucro»

Sabino de Oliveira, secretário da Associação Comercial de Espinho:

«A nossa associação deseja a todos os seus associados que tenham um ano muito próspero.

«Que as margens de lucro dos comerciantes sejam revis-

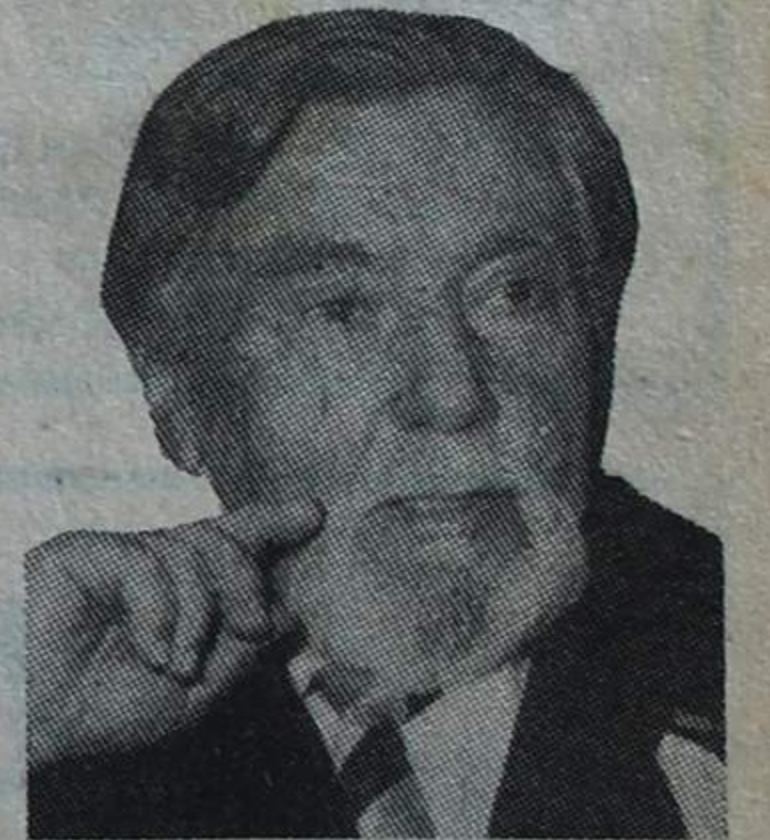
tas em 1983, porque já é uma pretensão destes de há muitos anos».

Jerónimo Reis

«Vamos dar as mãos»

Jerónimo Reis, um homem pequeno de estatura mas com um grande coração, conhecido pelo «pai das colectividades»:

«O Mundo está repleto de vencidos e vencedores. Ambos são dignos da palavra humanística. No próximo ano vamos dar as mãos e, na mesma estrada, para a valori-



zação e grandeza desta terra que o Criador quis que ficasse plantada à beira-mar. Que todos os homens válidos compreendam que só com muito amor — mas muito amor — é que pode haver fraternidade entre os homens potencialmente superiores e os mais humildes».

Álvaro Carolino

«Aumentar a prática desportiva regular»

Álvaro Carolino, técnico da equipa sénior de futebol do Sporting Clube de Espinho:

«Um novo ano cheio de felicidade para todos os espinhenses. Que a cidade consiga ser cada vez mais próspera. E sendo uma cidade virada para o desporto, eu, como homem do desporto e do futebol, desejo que possa continuar os seus êxitos de sempre e aumentar até a sua prática desportiva regular, para que os seus habitantes sejam cada vez mais saudáveis, porque desporto é saúde. No fundo, que todos os desígnios da cidade sejam alcançados».



José Pedro

«Poder contribuir para o bem-estar»

José Pedro, director do hotel Praia golfe:

«Que o novo ano de 83 seja de paz, amor e concórdia entre todos os portugueses em geral, e dos espinhenses, em particular.

«Para a nova vereação, agora eleita, as minhas sinceras felicitações.

«Coloco-me, desde já, à disposição dos espinhenses ou seus/nossos legais representantes autárquicos, para assim, mais de perto, poder contribuir para o nosso bem-estar e progresso desta maravilhosa cidade que abraça e se banha neste maravilhoso mar. Com as belas praias, queremos e continuaremos a ser a «rainha» da Costa Verde».

Dr. Nunes de Matos

«Um ano novo cheio de saúde»

Jorge Nunes de Matos, médico especialista:

«Desejo — pela minha maneira de ser — que haja paz, concórdia, diálogo entre as pessoas de todos os credos políticos e religiosos. Muita

capacidade de trabalho e consequentemente de prosperidade.

«Por outro lado, desejo um ano novo muito feliz e cheio de saúde para todos os espinhenses».



CASA FERREIRA

Gerência de ANTÓNIO JOSÉ PINTO

(Pinto do Andebol)

Rua 24 n.º 1079 — Telef. 720414

ALMOÇOS E JANTARES

SERVIÇOS DE BANQUETES

DE CASAMENTO

E BAPTIZADOS

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ESPINHO – ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

3 – APARTAMENTOS – C/ 3 Quartos – Área 130 m2
1 – APARTAMENTO – C/ 2 Quartos – Área 102 m2

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO – Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 – 4501 ESPINHO CODEX



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 – Telef. 720665 – 4500 ESPINHO



FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 – TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA – TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

– Orçamentos grátis –

Café – Restaurante e Snack-Bar

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA.

(ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ)

SERVIÇO À LISTA

- PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS
- SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

Rua 23, n.º 808 – Telef. 723152 ————— 4500 ESPINHO



TELE-ROCHA, LDA.

AV. 24 N.º 771 – TELEFONE 721612 – 4500 ESPINHO

MIELE • PIONEER • BAUKNECHT • SIEMENS • BERCKO • KOLSTER

– MÓVEIS

– ELECTRODOMÉSTICOS

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS CRISTAL
(Modelos Originais)

Bambú decorações

ORLINDO HORTA BRIOSO

IMPORT & EXPORT

MOBILIÁRIO EM JUNCO E BAMBÚ

Rua 12 N.º 1245 – Rua 37 N.º 295 – Tel. 721008

Apartado 5 – 4500 ESPINHO – PORTUGAL

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

O «peso» da região na economia nacional

Joaquim Tavares e a «Jotex»

«Temos qualidade e bons preços»

Quando se fala na Jotex, logo as pessoas a associam ao nome do dinâmico industrial Joaquim dos Santos Tavares, que nos princípios de 1961, ele, a esposa e mais quatro trabalhadores, começaram a dar corpo à grande indústria de malhas e confecções, como é hoje, a Jotex.

Apesar de no ano passado ter facturado cento e quarenta mil contos, e contar atingir neste a meta dos duzentos mil contos, esta empresa de malhas da Rua

de oitocentas a novecentas. Na altura em que ela dava os primeiros passos, nunca ultrapassou uma vintena. Joaquim Tavares reconhece que a produção anual

dar um grande contributo ao desenvolvimento da empresa.

OS TÊXTEIS TERÃO VANTAGENS COM A ENTRADA NA CEE

Após o «processo revolucionário» que atravessou o nosso país, os governos, quer socialistas quer da AD, têm-se mostrado muito empenhados em entrar para o «mercado dos dez». Um dos pontos de que Portugal tem

«sombra de uma bananeira» esperando que a entrada de Portugal seja um facto consumado. Pelo contrário, está esperançado em que «depois de complementar o investimento de que falei há pouco, ficámos com a possibilidade de enfrentar a concorrência da CEE.» Essa ponta de esperança tem toda a justificação, porque, «por aquilo que tenho ouvido dos nossos dois clientes europeus, temos qualidade e bons preços, para não temermos o futuro». Por outro lado, a Jotex não é uma marca desconhecida por essa Europa fora. Ainda na

mos estrangeiros que dão uma orientação da moda, coloridos e tendências de vestir, «temos a nossa imaginação, temos os nossos estilistas a desenvolver e a criar modelos exclusivos dentro do espírito da moda».

Ao contrário do que muitos poderão pensar, as feiras internacionais que se realizam em Portugal — falando de malhas e con-

industrial por interesse do dinheiro — claro que isso é um incentivo e uma necessidade —, mas uma coisa me preocupa: os meus funcionários poderem usufruir de melhores regalias». Para que isso possa acontecer muita coisa tem que ser feita. Como por exemplo: «Uma corrida, o mais depressa possível, ao apetrechamento de boas má-



Aspecto exterior da fábrica «Jotex»

30 iniciou a sua actividade com as dificuldades inerentes a quem está a dar os primeiros passos na vida. «Começámos com uma pequena máquina de fazer malhas. Tudo era muito rudimentar». Todas estas dificuldades, porque «iniciámos com um capital muito pequeno». Por causa de só haver uma máquina de fazer malha, o começo foi de muito trabalho «em que não havia horas de pegar e despegar». O entusiasmo muitas vezes era su-

não é ainda, suficiente para o mercado interno. No entanto, «estamos a fazer um investimento que ultrapassa os vinte mil contos», o que virá reforçar significativamente a produção, porque «nós estamos a entregar menos trinta por cento, das nossas vendas».

Mas nem só do mercado interno vive a Jotex. Há dois anos a esta parte está a exportar para dois países escandinavos, a Finlândia e a Suécia. Na última Feira

feito «cavalo de batalha» tem sido precisamente o problema dos têxteis. Será que este sector terá mesmo muitas vantagens em entrar para a CEE? Foi a questão que pusemos ao nosso entrevistado.

«O sector têxtil só terá vantagens com a entrada de Portugal na CEE. Aliás os nossos melhores clientes são precisamente, do Mercado Comum — embora a Suécia e a Finlândia, não estejam incluídos — com grandes

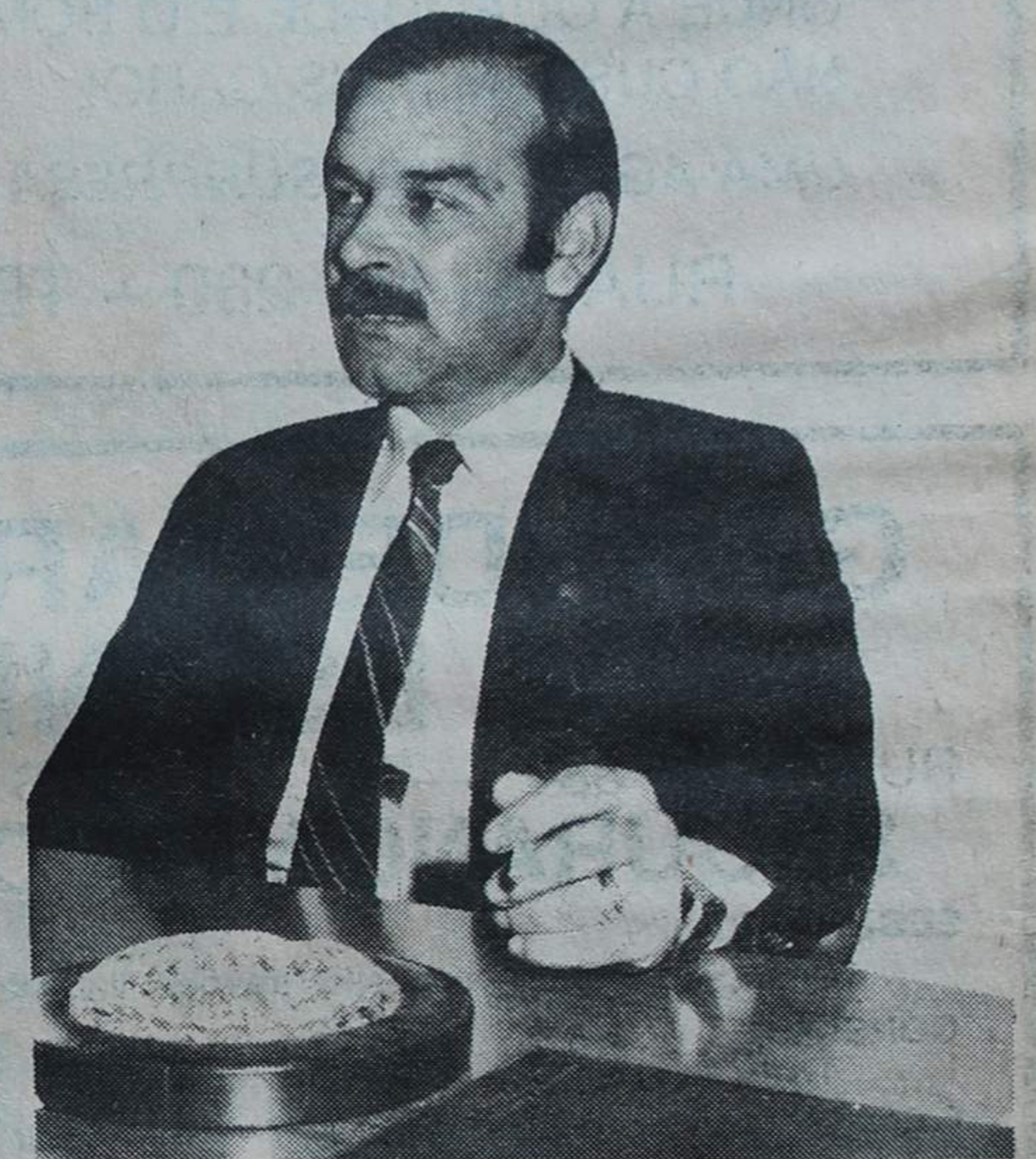
JORGE PEREIRA (Texto)
J. MARTINS (Fotos)

última Feira Internacional da Suécia, esta empresa esteve lá representada e «o nosso artigo foi bastante apreciado. Fizeram-se vários contactos que considero de muita importância. Os clientes conhecedores da qualidade da marca, não se mostraram nada relutantes em comprar». Esta viagem até à Suécia só foi possível com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação. O governo tem estado atento a empresas do género da Jotex. No entanto, «ele tem que vir mais ao encontro das nossas necessidades, porque a exportação implica grandes investimentos. Portanto, o governo terá que avançar um pouco mais no campo dos apoios». No capítulo de importações o governo central não tem criado grandes dificuldades. Talvez esse apoio deva-se «ao peso que os têxteis têm na exportação».

CRIAMOS MODELOS EXCLUSIVOS DENTRO DO ESPÍRITO DA MODA

Normalmente, as pessoas têm a tendência para procurarem o artigo estrangeiro mesmo que ele seja de inferior qualidade, rejeitando muitas vezes o fabricado entre portas. O sócio maioritário da Jotex tem uma opinião sobre o assunto: «Esse fenómeno só acontece em países mais pequenos. Há um hábito para copiarmos aquilo que se faz lá fora. Muitas vezes, quando isso acontece, as coisas já estão ultrapassadas. No entanto, essa «mania» tem vindo pouco a pouco a diminuir». Mas, no caso das indústrias de malhas e confecções, isso já não acontece, porque «conseguimos lançar os artigos de moda, nas mesmas datas em que são postos à venda no estrangeiro. Isto na questão de coloridos e tendências de malhas». Por outro lado, «as pessoas que querem artigos de qualidade e de moda, têm-nos em boas condições com fabricação nacional».

Cada empresa tem o seu próprio «padrão», para que facilmente seja identificado o seu produto. A Jotex, no campo das malhas e confecções, não podia fugir à regra. Aliada aos organis-



Joaquim dos Santos Tavares: «Um país e uma empresa não podem florescer com salários baixos»

fecções — não trazem grandes vantagens aos empresários portugueses. Isto porque «estes certames são visitados por grupos de clientes estrangeiros muito restritos, que nem sempre são os que interessam para o artigo». Expondo melhor a sua ideia, disse-nos: «Os compradores, muitas vezes, deslocam-se ao nosso país, mais com a intenção de explorar o bom preço, e nem sempre pensam na qualidade do produto». Joaquim dos Santos Tavares, em relação às feiras que se realizam no estrangeiro, já tem outra opinião: «É mais vantajoso nós estarmos representados, nos mercados que nos interessam, porque são frequentados por clientes das regiões que nos interessa servir».

Por vezes, é mais rentável para Jotex «fazer passagens de modelos nos hotéis ou com os nossos quatro viajantes a correr o país de ponta a ponta».

PATRÕES E TRABALHADORES TÊM QUE DAR AS MÃOS...

Ao longo da conversa que vínhamos a ter com Joaquim dos Santos Tavares, concluímos que este empresário é moderno, e que vive intensamente o progresso da sua empresa. Segundo nos confessou, a sua grande ambição é colocar a Jotex ao lado de outra qualquer firma do ramo a nível internacional. É um homem que nasceu para ser industrial. No entanto, «não sou

quinas. Conseguir ensinar o trabalhador, para que a rentabilidade e a boa qualidade sejam maiores. Só me sentirei realizado — se me realizar — quando atingir essa meta».

O «cabeça» da Jotex nunca aceitou que «um país e uma empresa possam florescer com salários baixos». Pensa, também, que a instabilidade política, em que o nosso país tem sido fértil, não conduz ao progresso. «A sucessão de governos prejudica todo o povo português. O trabalhador só tem garantias, se as empresas funcionarem bem. Acontecendo o contrário, só será bom para os oportunistas». Deu-nos a receita para o problema: «Era preciso mostrar-se a verdade a todos os portugueses. Quer a industriais quer a trabalhadores. Mostrar-lhes que nós temos que trabalhar de mãos dadas, porque de outra maneira isto não vai para a frente». Ao contrário do que se passa noutros países, em Portugal tem «havido uma grande preocupação em colher antes de se produzir, o que poderá trazer graves prejuízos, no futuro».

Aqui fica um breve «retrato» da grandeza da Jotex. Tem uma área fabril de três mil metros quadrados. No armazém, localizado nos Altos Céus, uma área de mil e quinhentos metros quadrados. A Jotex não estagnou o seu progresso. Pelo contrário, tem vindo «a evoluir lentamente, mas com bastante solidez».



Um aspecto interior das instalações fabris da Jotex

perior ao cansaço, e por vezes «começávamos a trabalhar às oito da manhã e só saíamos às quatro da manhã do outro dia». Esse sacrifício era para «aproveitar o máximo de rentabilidade». Segundo Joaquim Tavares, foi com esse entusiasmo e com a sua esposa que a Jotex pôde andar para a frente. Enquanto, hoje, esta empresa tem uma produção média por dia

Internacional de Colónia (R.F.A.), «ficámos com esperança de exportar vinte a trinta por cento da nossa produção».

O crescimento que se tem notado na Jotex, nos últimos anos, para além do dinamismo de Joaquim dos Santos Tavares e sua esposa, deve-se também à entrada para a sociedade de Delfim dos Santos Tavares (irmão do fundador) e esposa que vieram

possibilidades. Por outro lado, julgo haver ainda mais vantagens, porque deixam de existir barreiras alfandegárias. Poderemos colocar os nossos produtos com mais facilidade, e adquirir matérias-primas também sem qualquer problema».

Falando sobre a Jotex. Por aquilo que nos deu a entender Joaquim dos Santos Tavares, a sua empresa não está deitada à

LOLI-BIJU

*A casa de MODAS
que faltava em ESPINHO!*

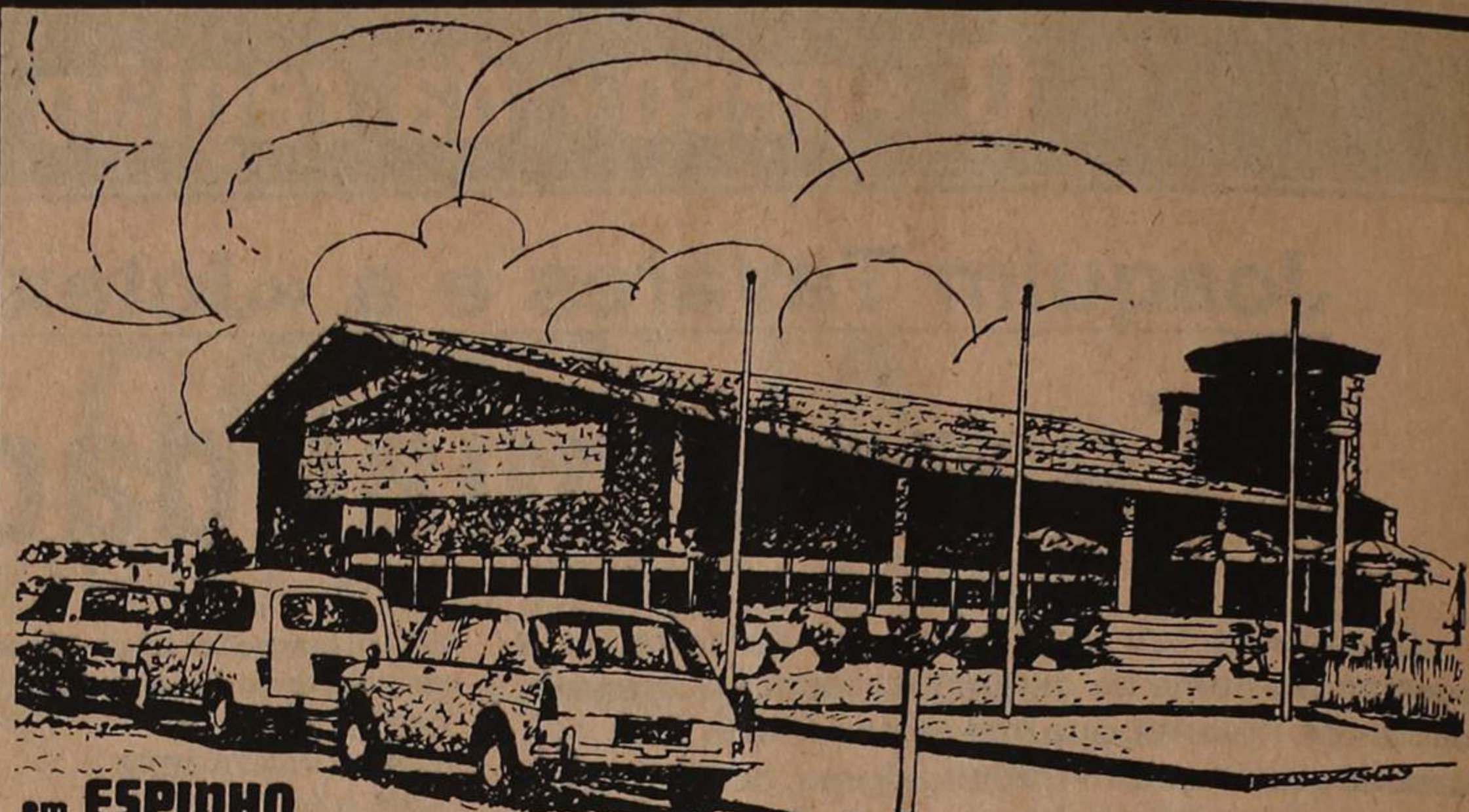
CONFECÇÕES
para SENHORA e HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19, N.º 230 – TELEF. 723711



em **ESPINHO**
onde a terra acaba e o mar começa está a
CABANA

RESTAURANTE CABANA
COM GERÊNCIA DO

RESTAURANTE MAJÁRA

*apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS
e DESEJOS de um FELIZ ANO NOVO
tornando-os extensivos a todos os seus Clientes
e Amigos espalhados pelo Mundo*

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

RUA 62, N.º 384 — TELEFS. 721026-721339

SEGURANÇA E CONSUMO

SEGURANÇA

Direcção, pneus, suspensão, travões, iluminação e limpa vidros

CONSUMO

Teste do motor

Estes são os exames gratuitos que vamos fazer ao seu Fiat!

No final, receberá o parecer técnico da Assistência Fiat sobre o estado de segurança e consumo do seu Fiat.

Beneficiará de condições especiais nas Peças Originais Fiat que eventualmente sejam recomendadas para que o seu Fiat fique em condições de conduzir mais seguro. E com mais economia.

EM TODA A REDE ASSISTENCIAL FIAT

ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1983



CONDUZIR MAIS SEGURO

JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS BAUKNECHT – SIEMENS – ARISTON
RÁDIO e TV LOEWE-OPTA – SIEMENS – BERCKO – KOLSTER

SONAPGÁS

MÓVEIS E DECORAÇÕES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O MATERIAL

ALTA FIDELIDADE PIONEER

(PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA)

ESTABELECIMENTOS:

RUA 18 N.º 988 — RUA 31 N.º 469
TELEFONE, 720977 e 720325
ESPINHO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Lucas Vieira

FRENTE AO PARQUE – RUA 23

A ourivesaria que Espinho desejava, onde imperam o bom gosto e a finalidade

OURO – JÓIAS – PRATAS

– RELÓGIOS – FILIGRANAS

Fábrica comprovadores

Soumar

Rua 23 n.º 512

Telef. 723545 ESPINHO



CASA NOVELO

DE OLIVEIRA & FERNANDES, LDA.

A Casa mais completa em toda a gama de
FIOS PARA TRICOT, INDÚSTRIA E CROCHET
REVENDEDOR DE FIOS AO PREÇO DE ARMAZÉM

Confeccionamos à mão e à máquina

NA RUA 18 N.º 584 – 4500 ESPINHO – Telefone, 722303

A iluminação na Rua 23

«Nas aldeias há mais luz...»

Os comerciantes da Rua 23 queixam-se de que a iluminação pública daquela artéria é deficiente. Consideram que, sendo uma rua de importância fundamental, deveria ser olhada «com outros olhos» pelo poder instituído. Espinho — dizem — não é só a Rua 19.

«UNS SÃO FILHOS OUTROS ENTEADOS»

Augusto Neves, da papelaria «Livrália» é um dos muitos comerciantes que se afirma prejudicado pela falta de iluminação na Rua 23. «As pessoas evitam, no seu passeio nocturno, passar aqui, até porque têm uma Rua 19 que de noite parece dia», afirma. Mas este comerciante lamenta-se também do estado dos passeios que considera «miserável». Segundo Augusto Neves, os autarcas locais «nunca olharam com grande interesse para a nossa rua». Na opinião do nosso interlocutor, não existe qualquer «guerra» aos seus colegas da Rua 19, tão-só a constatação de que «uma cidade grande, como Espinho, não se pode basear apenas numa só rua».

Como estava ao nosso lado e escutava atentamente o que

nos dizia Augusto Neves, a proprietária da gelateria «Gennar», Lucília Vieira, disse-nos: «Se for preciso formar uma comissão de luta para a iluminação vir o mais depressa possível, eu lá estarei». Dando um exemplo do que poderá vir acontecer devido à falta de iluminação, declarou-nos: «Quando no Verão saímos daqui às duas da madrugada, a rua está às escuras, estamos em riscos de sermos assaltados». Fazendo a comparação entre as ruas 19 e 23, Lucília Vieira desabafou: «Uns são filhos e outros enteados».

Para Joaquim Pinto da Silva, da casa «Josilva», a falta de iluminação presta-se a tudo, «como assaltos e coisas imorais».

«Ainda há dias, quando vim apagar as luzes do meu estabelecimento, assisti na entrada do prédio a cenas eventualmente chocantes», contou-nos Joaquim Pinto da Silva.

A necessidade de mais luz na Rua 23, segundo o nosso interlocutor, não resulta apenas de questões comerciais, mas também «para defesa da integridade física das pessoas que passam por aqui». É tão deficiente a ilu-

minação pública que «mais se parece com a das aldeias. Esta rua vive da luz das montras e dos reclamos dos estabelecimentos».

Como o nosso entrevistado, muitos outros reclamam uma melhor atenção por parte das entidades locais «porque o comércio é que dá vida a esta rua».

Para Alberto dos Santos Correia, dono da sapataria «Al-

berto» a Rua 23 foi sempre considerada a «enteada» em contraste com a 19, a «filha». Sobre a questão específica da falta de energia eléctrica suficiente, afirmou-nos que «desde a Rua 8 à 14, já se verificaram vários assaltos», a coberto da escuridão.

Alguns dos comerciantes contactados queixaram-se também da altura dos candeeiros que consideram a menos propícia para uma boa iluminação.

Director-delegado dos SME

«Vou ver a situação»

«Sinceramente que desconheço o que se está a passar nessa artéria», diz-nos o eng. Fonseca e Castro, director-delegado dos Serviços Municipalizados de Espinho, a propósito das queixas dos comerciantes da Rua 23.

No entanto, para além de nos garantir que nesse mesmo dia iria mandar pessoal dos Serviços fazer uma vistoria a todos os can-

deiros, Fonseca e Castro disse ainda: «Vou ver com os meus próprios olhos a situação».

Sobre a questão da altura dos candeeiros, declarou-nos: «Isso não tem nada a ver com a intensidade de luz que eles fornecem». Segundo o nosso interlocutor, essa fraca iluminação deve ser originada pelo cansaço das lâmpadas. Se assim for, «elas serão substituídas por novas».

Aos leitores

«Isto está pela hora da morte!»

Está, pois está. Também, como é óbvio, para os jornais, em especial os regionais que, à espera de prometidas medidas de apoio, se afogam em dificuldades financeiras.

«Defesa de Espinho» não foge à regra, tanto mais que tem procurado apresentar um jornalismo de qualidade e páginas em número suficiente para abarcar um vasto leque de temas — este ano publicámos quase 800 páginas. Por isso se torna inevitável o anúncio de um ligeiro aumento no preço da assinatura e avulso.

Assim, uma anualidade, que até agora custava 400\$00 (mais 40\$00 se a cobrança era feita ao domicílio), sobe para 500\$00. De igual modo, o preço de um exemplar «De», em venda avulso, passa de 10\$00 para 15\$00.

Ao estabelecermos estes preços — que entram em vigor no princípio do próximo ano — tivemos a preocupação, como terão reparado, de privilegiar os assinantes em relação aos leitores que compram o seu exemplar, no quiosque: o assinante paga só mais 1\$61 por exemplar, enquanto o leitor eventual despenderá mais 5\$00. Eis, pois, um motivo suficientemente forte para que você, que compra o seu «DE» no quiosque, passe a assiná-lo.

Informamos, entretanto, que os nossos assinantes deverão liquidar as suas assinaturas até 31 de Março. Findo esse prazo procederemos à cobrança no domicílio, cobrando mais dez por cento (50\$00), para despesas inerentes.

Novos corpos gerentes no Orfeão

O prof. José Pereira da Cruz Sampaio é o novo presidente do Orfeão de Espinho.

Eis a lista completa dos corpos gerentes daquela colectividade para o ano de 1983:

Assembleia Geral — presidente, dr. Alfredo Virgínio de Barros Pereira; vice-presidente, José Ferreira Augusto; primeiro secretário, Hermínio de Almeida Cardoso; segundo secretário, Cassiano Sebastião Baptista Osório

Direcção — presidente, prof. José Pereira da Cruz Sampaio; vice-presidente, Justino Augusto Fernandes Teixeira; primeiro secretário, José Domingues Pereira; segundo secretário, José Correia de Carvalho Ribeiro; tesoureiro, António Correia de Carvalho; primeiro vogal, Eduardo António Dias; segundo vogal, José Soares da Cunha Folha; suplentes, Fernando Teixeira Lourenço e Fernando Gomes da Silva Ribeiro.

Conselho Fiscal — Joaquim Gomes de Brito Paula; relator, Salazar Oliveira de Matos; vogal, Fernando António Gil; suplentes, Olímpio Livo Capela Torres Duarte e Jorge Manuel Gomes Pinto da Silva.

Em Oleiros

Homenagem póstuma a professor

Vai ser homenageado postumamente em S. Paio de Oleiros o prof. Abílio Martins Correia de Pinho.

Para a concretização dessa homenagem, os seus promotores convidam todos os que foram seus alunos, a comparecerem no próximo dia 8 de Janeiro, pelas 15 horas, na escola do arraial de S. Paio de Oleiros.

CASOS

Isto de beber uns copos e não pagar, já foi «cacho que deu uvas».

João Bessa de Almeida Rocha, de 23 anos, solteiro, ourives, re-

sidente em Gondomar, efectuou uma despesa de mil e quatrocentos escudos, na «boite» do Grande Casino de Espinho, referente a uísque. Mas, recusou pagar, alegando não ter dinheiro.

Foi presente ao tribunal de Espinho, julgado e condenado em sessenta dias de prisão, substituídos por oitenta escudos por dia; dez dias de multa a oitenta escudos; no total, cinco mil e

seiscentos escudos. Ainda terá que pagar à Solverde os mil e quatrocentos escudos referentes a uísques.

Contactado o pai do João Rocha pela Polícia, este não se

mostrou muito interessado em resolver o assunto, dado que recentemente havia pago, numa «boite» do Porto, uma quantia de cinco mil escudos, por despesas feitas pelo filho.

Beber e não pagar isso é que era bom!

«Clube Fim-de-Semana» em Espinho?

O «Clube Fim-de-Semana», organização que promove a criação de clubes turísticos e apartamentos no Norte de Portugal, está a desenvolver contactos com as câmaras ou juntas de freguesia de Mira, Ovar, Espinho, Matosinhos, Vila do Conde, Esposende, Viana do Castelo e Caminha, no sentido da aquisição de terrenos onde se pretendem erguer clubes fim-de-semana ou outros empreendimentos turísticos.

«Defesa de Espinho»

Continuam a chegar até nós cumprimentos de boas-festas provenientes das mais diversas pessoas e entidades. Até ao encerramento desta edição, e para além dos referidos na edição anterior, registámos os seguintes:

- Caixa Geral dos Depósitos.
- Salvador Caetano, Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.R.L.
- José dos Santos Domingues, ex-comissário da PSP de Espinho, Guarda.
- Delegação Oficial do Turismo Espanhol, Lisboa.
- Paulo Malheiro, ex-redactor do «Defesa de Espinho».
- Amaro Ferreira, coordenador concelhio do Curso de Adultos.
- Câmara de Comércio Luso-Venezuelana, Lisboa.
- Ayala Monteiro, Linda-a-Velha.

NASCIMENTOS

No dia 19, Marília Cristina, filha de Carlos Alberto Freitas da Costa e de Rosalina Maria Santos Almeida, de Espinho. No dia 20, Lúcia Cristina, filha de José Rosa da Cunha e de Maria Rosa da Silva Vieira, do lugar dos Altos-Céus — Anta. No dia 20, Joana Sofia, filha de António Oliveira Neves e de Maria Clotilde

PESSOAIS

Gomes Caldas Romano Neves, do lugar da Ponte — Anta. No dia 20, Vítor Manuel, filho de Mário José Pinho Guedes e de Maria Manuela da Silva Araújo, do lugar da Marinha — Silvalde.

CASAMENTOS

No dia 18, Joel Santos Pais, de 25 anos, e Maria Aurora dos Santos Loureiro de Almeida, de 20 anos, em Espinho. No dia 19, Manuel João Pinto Frias, de 26 anos, e Leonor Castro Quintais, de 20 anos, em Macieira.

ÓBITOS

Maria Salomé de Carvalho Lima Mano, de 57 anos, casada, faleceu no lugar do Rameiro — Guetim, no dia 17.

O cinquentenário da Banda de Paramos

Por uma lamentável gralha tipográfica, agravada por uma troca de linhas, saiu confuso parte do programa comemorativo do cinquentenário da Banda Paramense.

Assim, e como é óbvio, o baile da passagem de ano não foi dia

26 mas será na noite da próxima sexta-feira, 31. Haverá música gravada e actuará a orquestra privativa da Banda.

Também não será no dia 2 mas no dia 7, às 21h30, que actuarão a Tuna e o Orfeão da Tuna Musical de Anta e o Rancho Folclórico N.º Sr.º dos Altos Céus.

Postura de trânsito

Sinais em colocação

Estão agora a ser colocados os sinais relativos às alterações impostas há meio ano na postura de trânsito pela Assembleia Municipal. Atenção, pois, automobilistas.

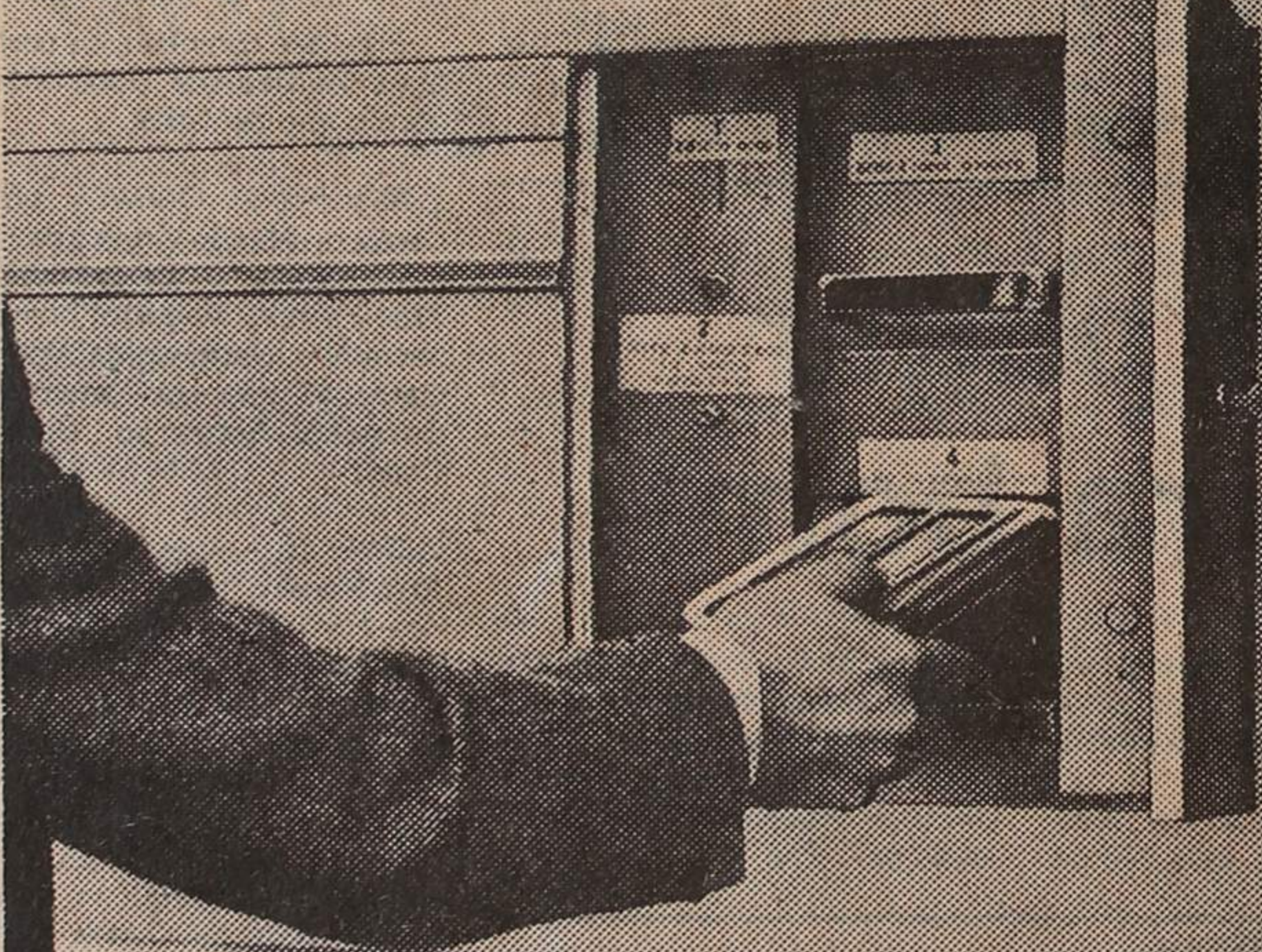
Segurança para o seu dinheiro, tranquilidade para si!

Nas 24 horas do dia
e nos 7 dias da semana
estamos abertos
para receber os seus depósitos.

Algumas das vantagens que lhe são oferecidas pelos Cofres Nocturnos e Diurnos BPA:

- Máxima segurança ■ Utilização fácil
- Serviço gratuito
- Perdas de tempo reduzidas ao mínimo: mesmo quando o Banco está aberto, não precisa de ficar junto às caixas a espera de ser atendido; não precisa de voltar ao Banco para formalizar o depósito.
- Não é necessário ser cliente no estabelecimento onde é feito o depósito.

COFRE NOCTURNO E DIURNO



COFRES NOCTURNOS E DIURNOS

BPA



Todas as informações sobre o
COFRE INDISPENSÁVEL
PARA AS SUAS RECEITAS DO DIA-A-DIA
ao seu dispor em qualquer dos nossos Balcões

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)
MÚSICA DE BAILE
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE JANEIRO

CONJUNTOS:

CARLOS MACHADO ☆ SYGMA BAND ☆ BOSSA NOVA
BALLET MAGNIFICENT SEVEN - Ballet inglês
DOTLYNKIDD - Cançonetista inglesa

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15.30 e 21.30 h até Sábado dia 1
«A TURMA DOS REPETENTES» - Não ac. m/13 anos
de 2/1 a 6/1 - «MONTENEGRO»
Int. m/18 anos

Sextas, Sábados e Domingos 3 Sessões

Sextas e Sábados: 15h30, 21h30 e 23h45

Domingos: 15h15, 17h45 e 21h30

DOMINGO, ÀS 11 h, manhã infantil

TOM E JERRY

Todos

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMFES



PISCINA DE ESPINHO

31 de Dezembro • 22 horas

PASSAGEM DE ANO

Com os conjuntos { ARYBENTO
GRUPO ESPAÇO

Marcações na CASA VITÓ
Rua 19 - Telefone 721433 - ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:

Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

ALUGA-SE QUARTO

FALAR

PELO TELEF. 722859

A QUALQUER HORA



Um aspecto da festa do Patronato - a apresentação do presépio vivo

O Natal nas empresas e instituições

Como é já tradição, o Natal foi assinalado nas mais diversas empresas e instituições.

No Centro de Dia da Misericórdia, à Rua 4, os idosos anima-

ram a sua própria festa, que decorreu no dia 22, com canções e teatro. Um grupo de jovens colaborou também para que os idosos vivessem verdadeiros momentos de alegria.

Nas empresas do grupo Violas, Corfi e Cotesi, o Natal foi assinalado com festas para os filhos dos trabalhadores, aos quais foram distribuídos brinquedos. Nessas festas, os empregados mais assíduos foram gratificados com 7.500\$00.

Na Fosforeira Portuguesa foi o Centro de Cultura e Desporto quem organizou a festa natalícia, que decorreu nas obras sociais da empresa. A festa foi abrilhantada por vários grupos, entre os quais um de palhaços e foi subsidiada pela empresa.

No Patronato da Divina Providência (Jardim Infantil «Costa Verde»), a festa decorreu no Salão Paroquial que estava completamente cheio, já que também foi aberta aos pais. Na altura foi apresentado o hino do infantiário e foram distribuídos brinquedos às crianças. De igual modo foi feito um presépio vivo e o orfeão colaborou interpretando canções de Natal. Na ocasião, as crianças ofereceram um ramo de flores à directora do infantiário.

Na Solverde os filhos dos trabalhadores tiveram também a sua festa, que decorreu no cinema do Casino. Foi passado um filme de Walt Disney e foram distribuídos brinquedos.

O hino do Patronato

Em cada rosto e sorriso
Há um Hino de Esperança
Há amor e carinho
No olhar de uma criança

Refrão

P - Criança que procura
R - Um lugar para brincar
P - Tens o Jardim Costa Verde
R - Um lugar para me amar.

O seu nome é de alegria
Costa Verde é um Jardim
Há flores para todos
Para ti e para mim

Refrão

A todos quer dar amor
Não escolhe cor nem raça
É mãe e pai carinhoso
Que a todos filhos abraça

Refrão

Entrem todos, entrem todos
As portas se vão abrir
Em bibes, cabeças d'oiro
Lindos rostos a sorrir

Refrão

Rancho Sr.^a dos Altos Céus

Apresentação oficial a 7 de Janeiro

O Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, fundado em 1 de Setembro passado, fará a sua apresentação oficial no próximo dia 7 de Janeiro, participando no cinquentenário da Banda Paraimense.

Esta colectividade cultural e recreativa, que tem a sua sede em Esmojães, Anta, não tem fins lucrativos, sendo a sua actividade ligada ao folclore e etnografia local e regional e demais tradições dos antepassados, sendo

composta por cerca de 70 elementos.

Entretanto, amanhã, quinta-feira, todos os elementos do rancho receberão, em sessão solene que decorre na sede, os seus cartões de componentes.

A morte do Américo

(Continuação da pág. 1)

ficou marcado pela morte do seu progenitor, ocorrida também em circunstâncias estranhas há alguns anos a esta parte. E se a sua deficiência mental terá agravado esse trauma, para isso também terá contribuído a hipotética ligação sentimental da mãe com determinado indivíduo.

Dizem-nos que o Américo e o tal sujeito eram como o cão e o gato. Dizem até que o Américo se terá envolvido em rixas com o hipotético amante da mãe e que terá deixado estragos... Ora, disto que nos dizem, tiram-se ilações nas quais não quereríamos acreditar. Como não quereríamos acreditar que um outro indivíduo de Silvalde o terá ameaçado de morte. Queríamos era que as investigações fossem rapidamente concluídas para que tudo fique depressa deslindado.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

Quinta-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Sexta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.
Sábado - «SANTOS», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.
Domingo - «PAIVA», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Segunda-feira - «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
Terça-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Quarta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
GNR de Espinho	720038
Táxis da Graciosa	720035
Táxis do Largo da Câmara	720010
Rádio-Táxis (Central)	723167
Repartição de Finanças	720118
Câmara Municipal	720750
Serviços Municipalizados (Avarias)	720020
Cartório Notarial	720040
Registo Civil e Predial	720348
Tribunal da Comarca	720599
Estação de Correios	722351
«Defesa de Espinho»	720335
	721525

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Veloso & Troca, lda.

Largo Carlos Amarante, 6-7-8
Telefone, 75397 4700 BRAGA
Rua Soares dos Reis 434-438
Telefone, 396185
4400 VILA NOVA DE GAIA

Representado por:

MOBILIÁRIO METÁLICO DE ESCRITÓRIO, HOSPITALAR E DECORATIVO • MOBILIÁRIO METÁLICO DE ESCRITÓRIO, HOSPITALAR E DECORATIVO • MOBILIÁRIO METÁLICO DE ESCRITÓRIO, HOSPITALAR E DECORATIVO • MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO • MATERIAL TÉCNICO DE DESENHO • PROJECTOS DE DECORAÇÃO • COFRES • ESTANTES METÁLICAS • MOBILIÁRIO PARA LARES DE TERCEIRA IDADE, JARDINS DE INFÂNCIA E CRECHES.

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15.30h e 21.30h, até sábado, dia 1
«A TURMA DOS REPENTENTES»
Não Ac. m/13 anos
De 2/1 a 6/1 «MONTENEGRO»
Int. m/18 anos

Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

Sexta-Feira dia 31
«AS GRANDES MANOBRAS» - Int. m/13 anos
Domingo às 11 horas - Manhã Infantil
«TOM E JERRY» - Todos

CINEMA
TEL. 720238

PASSA-SE SERRALHARIA CIVIL

EM ESPINHO
Na Rua 62 n.º 619
Trata:
Fernando Rodrigues Lima
Tel. 721739

ENSINE O SEU FILHO
Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



«Espinho-Mar convocou os pescadores ali do Furadouro – tão pertinho que os baixios do Furadouro ouvem pulsar o coração das ondas de Espinho. E disse-lhes no seu ciclar estival, acariciante como o ruge-ruge da seda:

«(...) – Ó vós que gemeis no arranque dos remos: a essa terra vazia e vã dai-lhe o nome de Espinho (...) Fazei-a crescer na regra do Criador.

«E o Furadouro ergueu a sua terra de Espinho face a face de Espinho-Mar».

«A praia das nossas avós; a praia das nossas netas»
Sousa Costa, 1949

ESPINHO: CIDADE QUE JÁ É OVAR: CIDADE QUE SERÁ O CORDÃO UMBILICAL E O DEFESA DE ESPINHO

Agora também ao serviço de Ovar. As penas de Augusto Oliveira e Waldemar Gomes Lima... E uma equipa de profissionais. Envie, juntamente com a sua morada completa, a importância de Esc. 500\$00, sob a forma de cheque, vale do correio ou qualquer outra, para Rua 26, n.º 601-2.º, Esq.º, Apartado 39, 4501 Espinho Codex (telefone 02-721525) e receberá durante um ano o «Defesa de Espinho»

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

**EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS**

RUA 26 – N.º 601 – 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amen. Obrigado uma vez mais.

(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de três dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar a oração assim que receber a graça. Agradeço reconhecida.

R. A.

ANTÓNIO AUGUSTO ALVES DE OLIVEIRA

MISSA
DE 6.º ANIVERSÁRIO

Recordando esta data com profunda saudade, sua esposa e filhos mandam celebrar missa na Igreja Paroquial de Silvalde, quinta-feira, dia 30, pelas 8 horas.



ANTERO MOREIRA DA CRUZ

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas amigas, a sua comparsa no funeral do querido extinto ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar e participam que mandam celebrar missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso no próximo dia 1, sábado, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Cesaltina Moreira da Cruz
José Cruz e esposa
Joaquim Paulo Cruz e esposa
Maria Amélia de Pinho Faustino
Joaquim Moreira Natário, esposa e filhos

Torneio Solverde-82

Hotelaria venceu

Terminou, na passada sexta-feira, o torneio de futebol de salão Solverde-82, com a realização de três jogos amigáveis, entre as cinco equipas participantes.

Como já tinha acontecido no ano passado, apenas participaram neste certame equipas formadas à base das secções do Casino Solverde. Foram elas: hotelaria, máquinas, sala de jogo, bingo e café. Sagrou-se vencedora deste torneio, a formação da hotelaria, que em cinco jogos disputados não conheceu o sabor da derrota, nem do empate.

O guarda-redes menos batido foi Manuel Sampaio (hotelaria) com oito golos; o melhor marcador foi António Neto (café), com onze golos, e a taça de disciplina foi atribuída aos escritórios.

No primeiro jogo, as equipas do bingo e café empataram a uma bola.

BINGO - Simões; Santos, Maia (1), Carvalho, Sousa, Miranda, Alfredo e Duarte.

CAFÉ - Pires; Guimarães, Teixeira, Jorge, Ramos, Vieira, Rito e Neto (1).

Os escritórios e sala de jogo, no segundo jogo, defrontaram-se e empataram, também por uma bola.

ESCRITÓRIOS - Nelson; Luís, Jesus, Herculano, M. António, Freitas (1), Carlos, Crispim, Duarte e Maduro.

SALA DE JOGO - Oliveira; Loureiro, Brandão, Tavares, J. Oliveira, Leitão, Ferraz (1), Noqueira e Amorim.

No último jogo, que era aguardado com grande expectativa,

porque opunha o primeiro e o segundo classificado do torneio, hotelaria e máquinas, venceram os últimos, por uma bola a zero.

HOTELARIA - Sampaio; Campos, Araújo I, Araújo II, Costa, Freitas, Novo, Caneira e Seixas.

MÁQUINAS - Valdemar, Cabral (1), J. Silva, Silva, Martins, Rogério I, Rogério II, Baião, Pardilhó e Ferreira.

Após o termo destes três jogos, realizou-se um almoço-convívio num restaurante desta cidade.

CONTINUAREMOS A APOIAR ESTE TIPO DE TORNEIOS

Enquanto decorriam os jogos de encerramento do torneio de futebol de salão Solverde-82, aproveitámos para dialogar com o administrador do Casino Solverde, eng.º Ribeiro da Silva. Sobre o que pensava deste tipo de encontros entre os trabalhadores da sua empresa, afirmou-nos:

«Este tipo de torneios, para além de ocupação dos tempos livres, representa a prática desportiva para certas pessoas que o já a haviam abandonado. Por outro lado, está provado que de todo esse exercício físico resulta para os seus praticantes uma situação de relaxamento, que lhes compensa todo o «stress» obtido no trabalho. É uma forma de aglutinar à volta de um desporto um certo número de pessoas, que por razões de traba-

lho se separam, e vão criando novos laços de amizade, que muitas vezes não se desenvolvem no trabalho. Também permite lançar sistemas de interligação fora dos serviços, entre chefias e subordinados, o que permite uma aproximação na escala hierárquica das pessoas».

- A Solverde vai continuar este tipo de torneios, não só de futebol de salão, como em outras modalidades, entre os seus trabalhadores?

«Desde o momento em que eles iniciaram a sua actividade, livremente, o ano passado, já começámos a dar as ajudas económicas que lhes permitiram realizar este torneio. Se da parte deles continuar a haver interesse e procurem desenvolver outros campos, que julgamos com o mesmo mérito, com certeza que daremos todo o apoio possível».

- Poderá surgir um grupo desportivo da Solverde?

«Não procuramos, propriamente, a criação da figura jurídica ou desportiva, do grupo em si. Preferimos ver as coisas ligadas em consequência da união das pessoas. Veremos com muito gosto que se formem possíveis equipas ligadas à educação física e natação, por exemplo. No entanto, gostaríamos de ser nós a dirigir, a encaminhar e a auxiliá-los. Estas coisas têm que nascer e ser propriedade do próprio trabalhador. Ele é que tem que comandar e reconhecer o mérito da sua acção».



No próximo domingo

Sp. Espinho-Salgueiros

No próximo domingo, o Nacional da 1.ª divisão de futebol, regressa, após um interregno de oito dias, devido às festas da quadra natalícia.

O Sp. Espinho recebe, em S. João da Madeira, o Salgueiros. Este jogo está a ser vivamente aguardado, com muita expectativa, visto as duas equipas estarem apenas separadas por dois pontos, com vantagem para os «tigres» da Costa Verde. Quem levará a melhor, os comandados por Álvaro Carolino ou os do prof. Henrique Calisto?

Esperemos que o Sporting de Espinho entre com o «pé direito» no ano de 83, para que continue a «habitar» entre os maiores do nosso futebol.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 2, relativo a 9 de Janeiro de 1982. Prognóstico do «DE».

BENFICA-BRAGA	1
GUIMARÃES-SPORTING ..	1
RIO AVE-AMORA	1
MARÍTIMO-PORTIM.	x
ESTORIL-ESPINHO	x
SALGUEIROS-BOAVISTA ..	1
SETÚBAL-VARZIM	1
CHAVES-VIZELA	1
OLIVEIR.-P. FERREIRA	x
U. LEIRIA-O. BAIRRO	1
COVILHÃ-A. VISEU	2
V. DAGAMA-BELENENSES ..	2
QUIMIGAL-LUSITANO	x

CORFI – Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE 921575 – TELEX 22256 CORFI P – TELEGRAMAS: CORFI – APARTADO 28 – 4501 ESPINHO CODEX – ESPINHO



- Fundada em 1944 – 38 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os podutos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da – COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica – Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI – símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

Mendes e a selecção olímpica

«Nem que tenha que «trincar» a relva para conseguir um lugar ao sol...»

□ JORGE PEREIRA

«Mereci, inteiramente, ser chamado à selecção olímpica de futebol de Portugal». Foram as primeiras palavras do pequeno-grande guarda-redes espinhense Mendes, depois de saber que tinha sido convocado pelo seleccionador nacional Otto Glória, para a selecção de «todos nós».

Para o «camisola um» do Sporting de Espinho, a sua convocação não se deve aos seus lindos olhos, mas sim «ao trabalho que tenho vindo a fazer quer nesta, quer na anterior época». Por outro lado, «não irei criar «bichinhos» na cabeça só porque fui seleccionado», pelo contrário, «vou continuar a trabalhar cada vez mais, para que não deixe ficar mal quem em mim confiou, e que seja reconhecido o meu real valor». Demonstrando uma certa ponta de humildade, afirmou-nos: «Esta minha chamada à selecção olímpica portuguesa, fazem parte todos os meus colegas do Espinho, incluindo dirigentes, roupeiro, massagistas e a boa equipa técnica, comandada por Álvaro Carolino e bem acompanhado pelo professor Nery».

Em nossa opinião, o actual guardião dos «tigres» da Costa Verde, Mendes, já devia ter sido chamado à selecção das «quinas» há muito mais tempo. Mas lá diz o velho ditado que «mais vale tarde do que nunca». Para o jogador espinhense não foi uma grande novidade ser convocado porque «bastava que o seleccionador ouvisse e lesse o que os críticos desportivos diziam e escreviam sobre as minhas exibições». Para Mendes esta convocação é «um incentivo, para continuar a trabalhar cada vez mais».

Seja num clube ou selecção, um jogador não chega, vê e vence. Tem que lutar muito e muito por um lugar no «onze». Mendes na selecção terá pela frente Barradas e Matos, dois bons guarda-redes. No entanto, o natural da Atalaia do Campo declarou-nos: «Não temo os meus dois colegas da selecção», porque «o Barradas foi meu suplente, durante uma época, nos juniores do Benfica. Quanto ao Matos, reconheço o seu valor». Uma promessa nos fez Mendes: «Vou lutar — nem que tenha que trincar a relva — para conseguir um lugar ao sol, trabalhando afinadamente».

Apesar de estar em boa forma,

o guarda-redes da equipa comandada por Álvaro Carolino disse-nos que poderá ir mais longe: «É tudo uma questão de treino mais intensivo. Fazer uma vida privada compatível com a profissão». Para muitos a vida de um profissional da bola poderá parecer tudo rosas, mas também tem «muitos espinhos

na «massa», aproveitámos para saber a opinião de Mendes — já que está bem dentro dele — sobre o futebol português. Respondeu-nos:

«O nosso futebol pode-se equiparar com aquele que se faz nas maiores potências futebolísticas...» Porquê? «Porque valores existem, e o nível é elevado. Agora tudo depende do trabalho de base que está a ser desenvolvido. Partindo de um trabalho que está assente em certas bases, em que está a atravessar o futebol português. Poderá ainda ser muito superior se houver uma penetração a nível técnico de que temos que ir em frente».

onde vamos treinar. Isto poderá reflectir-se no rendimento da equipa, porque os jogadores sentem uma grande intransigência».

Apesar das inúmeras dificuldades já atrás referidas, o guarda-redes dos «tigres» da Costa Verde está confiante na permanência da equipa no escalão superior do nosso futebol. Mas para que isso seja uma realidade, vai ser preciso «muita luta lágrima e sangue». Afinal, é a lei da vida.

O Sporting de Espinho tem feito das «tripas coração», para que não caia numa «fossa» sem fundo. Mendes, muito frontalmente — como é seu timbre —, não se fez rogado em lamentar «a falta de carinho da sua massa associativa para com os seus profissionais». Mas compreende as distâncias e as despesas que os adeptos espinhenses têm que fazer para apoiar a sua equipa, a S. João da Madeira, mas «nós não temos culpa desta situação. Allás temos sido os grandes prejudicados». Continuando a desfolhar o «livro das lamentações», declarou-nos: «Vou continuar a ser o mesmo para o clube que defendo. Ao fim e ao cabo, o clube poderá merecer, mas a cidade não merece o clube que tem». Porquê? «Uma zona industrial como é Espinho, com os problemas que o clube se debate com o arrelvamento do Avenida, porque não surgem subsídios do comércio e da indústria? Será que não é um bem para Espinho ter um clube na primeira divisão? Sou capaz de defender mais o clube do que aqueles que são cá da terra. Vou continuar a entregar-me, totalmente, ao Espinho». Mendes não quis deixar de fazer um apelo aos sócios e simpatizantes do clube: «Apoiem o Sporting de Espinho, com todo o amor clubista». Depois do guarda-redes espinhense ter desabafado, jurou que nunca mais falaria sobre o apoio que não é dado, pelos sócios, simpatizantes e pela cidade em geral, ao Sp. Espinho.

CHOCOU-ME O ATENTADO AO PAPA EM PORTUGAL

Quem é Mendes fora dos estádios? Temos a certeza de que muitos dos nossos leitores perguntarão aos seus «botões». Deixemos que a própria pessoa em questão se «retrate»:

Quem é quem

Nome completo: Joaquim José Pereira Mendes
Data de nascimento: 16/7/59
Natural de: Atalaia do Campo
Peso: 70
Altura: 1,72 m
Signo: Caranguejo
Já jogou no: Benfica, Famicão, Castelo Branco e Ac. Coimbra.
Equipas da sua preferência: Benfica.
País mais bonito que conhece: Suíça
Pratos preferidos: Um bom bife à «cortador»
Literatura que prefere: Policial
Jogador que mais admira: Damas

«São precisos muitos sacrifícios».

O que pensa do grupo de apuramento, que calhou a Portugal, para os Jogos Olímpicos de Los Angeles/84? Foi a questão que pusemos ao nosso entrevistado:

«A partida poderá parecer um grupo difícil, só porque teremos de defrontar a Alemanha Federal, recente finalista do Mundial de Espanha, quando assim não é».

Os nomes sonantes, que já participaram em alguns campeonatos da Europa e em mundiais, não farão parte desta selecção alemã. Com isto não quero menosprezar o valor dos novos jogadores que possam aparecer. Quanto a Israel, pouco conheço do seu futebol. Penso que será a selecção mais fraca do grupo. Portanto, estou esperançado que Portugal, com os grandes jogadores que possui, poderá conseguir apurar-se para Los Angeles. Vamos tentar dar o nosso melhor para que isso aconteça».

Como estávamos com a mão

A CIDADE NÃO MERECE O CLUBE QUE TEM...

Depois de termos falado da sua chamada à selecção de «todos nós», das possibilidades desta no apuramento para os Jogos Olímpicos de Los Angeles/84, e como via o futebol português, não podíamos deixar de falar sobre a equipa que Mendes representa, ou seja, o Sporting de Espinho.

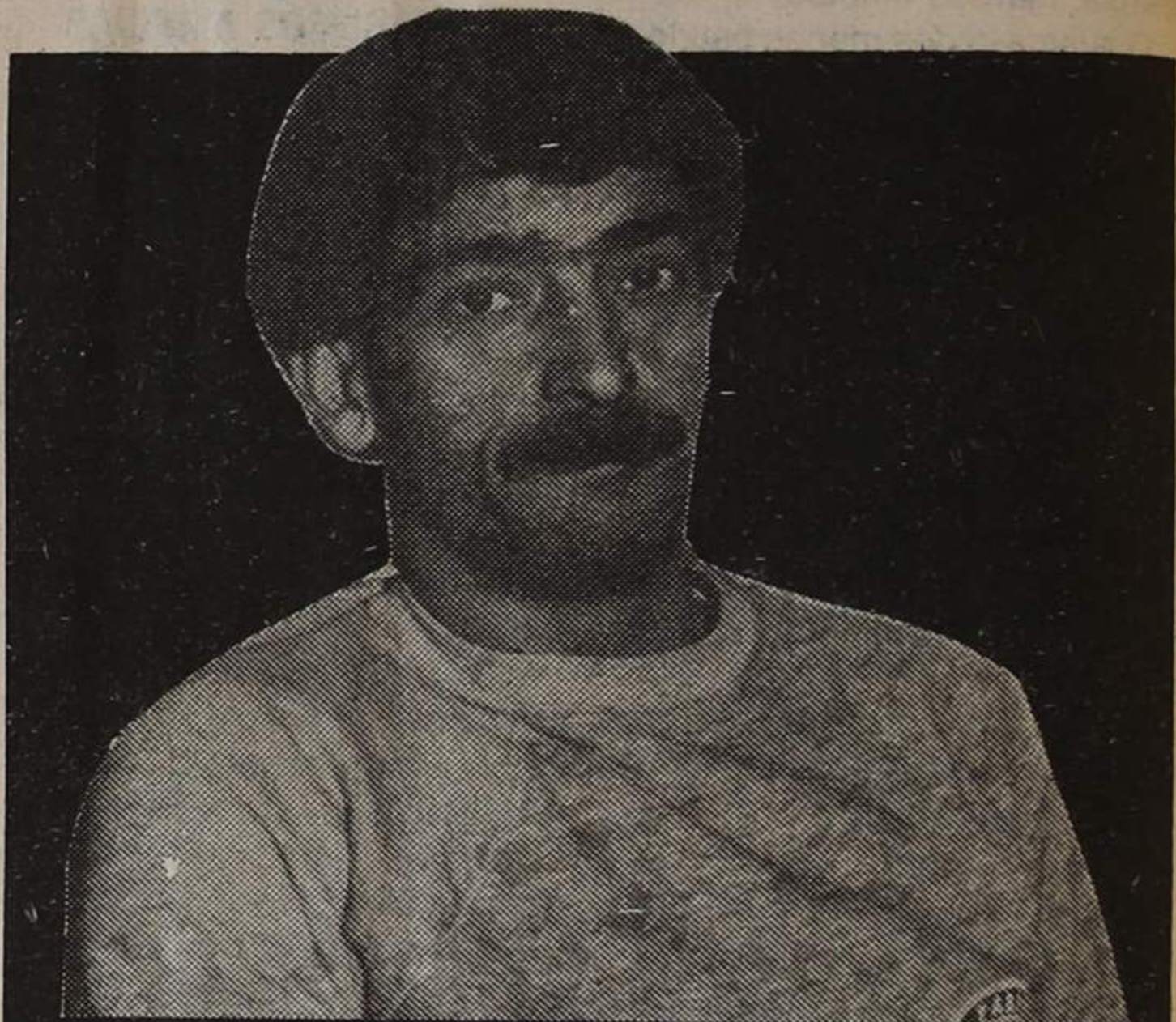
O «keeper» espinhense, com alguma ironia e muito acertadamente, começou por nos dizer: «O Sp. Espinho fez onze pontos, fora de casa, em treze jogos. Enquanto, na época anterior, fizemos apenas seis pontos, em quinze jogos. Portanto, para já conseguimos mais cinco pontos».

Falando sobre o comportamento da sua equipa, Mendes considera «excepcional», atendendo aos inúmeros problemas que têm afectado a equipa. O «número um» espinhense queixa-se que «não existe o mínimo de condições de trabalho», porque «hoje, treinamos aqui, e amanhã não sabemos

«O Mendes é uma pessoa que faz parte de uma sociedade, como toda a gente. Tenho o meu emprego, neste caso sou profissional de futebol. Enfim, sou uma pessoa como qualquer outra».

— Como passa os seus tempos livres?

Mas acho que houve uma rotura entre os elementos do governo. O que virá a seguir será melhor? A ver vamos. Eu faço votos que sim. Como estou integrado numa sociedade e num país, espero que haja uma certa estabilidade a todos os níveis. Nós cidadãos portu-



«Poderemos apurar-nos para Los Angeles»

SCE: «falta de carinho da massa associativa»

«Como sabe, Espinho é um meio muito pequeno. Daí haver poucas distrações. No entanto, não deixo de ir beber o meu café e um copo. Estou contente com a vida pacata que levo. Irei continuar a fazer este tipo de vivência».

— Gosta de ser reconhecido na rua como o Mendes, guarda-redes do Sporting de Espinho?

«Há ocasiões em que uma pessoa não está para se sentir acima de alguém. Gosto de popularidade, mas não a esse nível. Por outro lado, gosto de sentir que reconhecem o meu valor: é sinal de que tudo corre bem e que sou uma pessoa útil e em quem confiam».

— O que pensa do pedido de demissão do primeiro-ministro, dr. Pinto Balsemão?

«Poderá parecer um pouco absurdo, mas não acompanho regularmente os problemas políticos que vão decorrendo.

gueses é que temos que pensar e repensar o que está mal no nosso país».

— Qual o acontecimento nacional e estrangeiro que mais o chocou?

«Fiquei muito chocado com o atentado e morte do presidente do Egipto, Sadat. O outro — para mim o mais importante —, que misturou a política com a Igreja, foi o atentado — em que senti uma certa revolta e me marcou — ao Papa em Portugal. Foi muito mau para a paz no mundo. Visto que João Paulo II é um defensor da paz mundial».

Aqui fica um breve e realístico depoimento do «camisola um» dos «tigres» da Costa Verde, Mendes, que poderá vir a ser o primeiro jogador a conseguir uma internacionalização, ao serviço do Sporting de Espinho. Vamos fazer força para que isso se concretize.

DEFESA «ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/82

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



VINHOS, SEUS DERIVADOS
E PRODUTOS ALIMENTARES

A. R. Soares & Irmão., Lda.
ARMAZENISTAS IMPORT-EXPORT

Distribuidores:

CAVES DO CASALINHO, LDA.

TRÊS MARIAS
ALEXANDRE MAGNO
ROSÉ CASALINHO
OURO VELHO

**VINHOS PAIZINHO
PRODUTOS ALIMENTARES
CONGELADOS**

Avenida 24 N.º 943
4500 ESPINHO
Telefone 720225

Máquinas, acessórios e equipamento para a indústria de
CONFECCÕES, MALAS E CALÇADO
IMPORTAÇÃO
Assistência técnica em todas as marcas

**DAMIÃO
& CA., LDA.**

SECTOR INDUSTRIAL

Rua 62, n.º 87 — Telef., 723449-722642 —
Apartado, 217
4503 ESPINHO Codex — Telex 23728

SECÇÃO DE RETALHO: RUA 20, N.º 879
Máquinas de costura, tricotar domésticas
e electrodomésticos

MINIMERCADO

PAULANDA

NUNO TELES MONTEIRO

Rua 31 n.º 723 — Telef. 723839
— 4500 ESPINHO —

CASA HAVANESA

DE ÁLVARO DE OLIVEIRA

**BAZAR — BRINQUEDOS
BIJUTARIAS**

Cumprimenta e deseja a todos os seus estimados
Clientes **BOAS FESTAS e ANO NOVO**
PRÓSPERO

RUA 19, N.º 237 TELEFONE, 720164
4500 ESPINHO

Uniávila

Soc. dos Comerciantes de Avicultura de Lafões, L.da

SEDE: OLIVEIRA DE FRADES — TELEF. 76274

Manuel Quaresma da Costa & Silva

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM ESPINHO

Rua 16, N.º 838 — Telefone, 721995

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Nem para todos a noite é de festa

As boas e más recordações de quem não consoa

Há a regra e há a excepção. Se a noite de Natal é, para a esmagadora maioria, pretexto para o convívio familiar por entre quatro batatas e uma posta de bacalhau,

para alguns-poucos ela significa trabalho recheado de rotina mas também, e por vezes, de factos que, por bons ou maus, se aninham nos arquivos da memória.

Alvaro Graça, Jorge Pereira e Margarida Fonseca foram à procura daquelas para quem a noite de Natal não se identifica com

as batatas, o bacalhau, o bolo-rei, as nozes, as rabanadas. Nesta página, e nas seguintes, os depoimentos recolhidos:

Bombeiro

«Como sempre, as batatas e o bacalhau frios»



Mário Augusto Azevedo, um bombeiro que nem sempre tem Natal

Há quinze anos que dia e noite está pronto a socorrer quem precisa de ajuda, acordando às tantas ou interrompendo uma refeição. É motorista a tempo inteiro dos Bombeiros e diz-nos que há muito tempo que não consegue ter uma véspera de Natal com a família.

«Só consegui descansar nessa noite uma ou duas vezes desde que tenho esta profissão. Assim, na véspera ou a minha família está à minha espera até que eu chegue ou, então, sou forçado a interromper a minha ceia para ir levar doentes ou acudir a incêndios» — disse.

— E nestes anos todos sem Natal familiar, qual foi para si

aquela noite que lhe trouxe a pior recordação? — perguntámos.

Vimos no seu rosto simples que escolhia mentalmente aquele episódio mais marcante. Ao fim de alguns segundos de reflexão, respondeu:

«A pior noite que me lembro ter ficado para sempre na minha memória de bombeiro, foi uma chamada que tive às tantas da noite de uma cigana. Fui até à barraca onde ela se encontrava e vi que ela tinha uma bala na perna, sangrando. Fiquei amedrontado quando reparei que o cigano continuava aos tiros dentro da barraca. Vi-me, então, na obrigação de o acalmar. Levei a cigana para o hospital, esperei que fosse tratada e tornei a

transportá-la até à barraca que lhes servia de lar. Depois disto tudo, olhem, fui comer as minhas batatas e o meu bacalhau já frios. É a minha vida...»

Acrescenta com certo orgulho que os familiares, «coitados», respeitam estas ausências na noite e esperam pacientemente que ele chegue para celebrarem a tão desejada noite. «São tão bombeiros como eu... O Natal é um dia muito festivo, onde a família tem a oportunidade de se reunir e é muito importante. Infelizmente, tenho tido pouca sorte nisso».

Mário Augusto Azevedo, (nome deste «soldado da paz»), não mostra, no entanto, desilusão por ter escolhido esta profissão. Apenas lamenta não poder

dar resposta ao carinho familiar que lhe é dispensado com tanta compreensão.

— Lembra-se de alguma boa recordação nesta quadra festiva? — quisemos saber.

«Lembro-me sim senhor. Tive que ir socorrer uma parturiente e quando cheguei lá a casa, era já tarde para a levar para o hospital. Bem, tive que ficar a ajudá-la e vi nascer a criança. Fiquei emocionado. Tinha a impressão que estava a ver nascer o Menino Jesus».

Na sua vida de bombeiro, normalmente tem oportunidades de assistir a maus episódios mas de vez em quando consegue ver com os seus olhos cenas tão belas como esta...

OURIVESARIA CONFIANÇA

UMA CASA ANTIGA (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19, N.º 307 — ESPINHO

CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

CONFECÇÕES • MALHAS

— ÚLTIMAS NOVIDADES —

Rua 19, n.º 216 — Telefone, 720790

ESPINHO

HOTEL

MAR AZUL

(CONSIDERADO DE UTILIDADE TURÍSTICA)

ABERTO TODO O ANO

Todos os quartos
com casa de banho privativa

TELEF. 720824 — TELEGRAMAS HOMAR
4500 ESPINHO (PORTUGAL)

MOLDES/POLIESTERES

ALMEIDA & ALVES, LDA.

Lugar de Barros
SILVALDE

Telefs. 720126
720455

APARTADO 201
4503 Espinho Codex

ESMOPOL — SÍMBOLO DE QUALIDADE E BREVIDADE NOS SEUS SERVIÇOS

ISOLAMENTOS

DE:

- (+) — Porões de Frio
- (+) — Câmaras Frigoríficas
- (-) — Tubagens

REVESTIMENTOS

DE:

- Porões de Frio
- Câmaras Frigoríficas
- Tubagens

Isolamentos — Com poliuretano auto extingüível. (+)
— Com meias canas de coquilhas em poliuretano. (-)

Revestimentos — Com poliéster reforçado com manta de fibra de vidro.



Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - ExportaçãoTapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e
alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho
«REALCE».Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 921316/7/8
SILVALDE - ESPINHO**SOCURAL**SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE 921602 ESPINHOConstrução de apartamentos em Propriedade Horizontal - Compra e
venda de terrenos.Temos apartamentos para venda na Rua 37, n.º 522 - na Rua 33
- e na Rua 23 com 16.

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHOEspecialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO

**J. NUNES DE MATOS**

RAIOS X

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-
-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436 - rés-do-chão Dt.º - ESPINHO.

Refrigerantes GRUTA DA LOMBAAO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBAAgora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 920413 - ESPINHO

**ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
VENDE-SE NO CENTRO DE ESPINHO**Apartamentos na Rua 5 com 3 quartos, sala c/ 2 banhos, sendo
1 de serviço, quarto de arrumos no sótão, c/ garagem. Estão
ocupados, podendo ser comprados e adquiridos através do
artigo (n.º 1.096) do Código Civil. Temos ainda em fase de
construção, na Rua 3, c/ 2 quartos, sendo a s/ entrega em
Abril/82, prontos a habitar.Facilita-se o pagamento através do crédito da banca.
M. Salgueiro - Apartado 80 - Espinho
Telefone, 922174 ou 920811.**PROCURA-SE**Aluguer de garagem ou lugar em garagem para uma
viatura, em Espinho, de preferência no zona da Feira.Contactar Rua 26, n.º 585-4.º, Esq.º, ou pelo tel.
92 02 76.**«CASAL NORTE-AMERICANO»**Pretende alugar apartamento mobilado pelo pe-
ríodo de 2-3 meses em Espinho ou Vila da Feira.

Assunto Urgente

Respostas para Isopor, Lda.

A/C Nogueira da Silva

Apartado 30

3861 ESTARREJA CODEX

D. INÁCIA FERREIRA

DA COSTA

A família agradece, por este meio, a todas as pessoas a quem
não pôde fazer de outro modo, as provas de amizade e pesar que
lhe dispensaram por motivo do falecimento da querida extinta.**JOSE VICENTE LOPES
LOURENÇO**

HOTEL PRAIAGOLFE - ESPINHO

A família, muito sensibilizada, vem por este ÚNICO MEIO
agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral assim
como à missa do 7.º dia ou que por qualquer meio se associaram à
sua dor.**JOSE VICENTE LOPES
LOURENÇO**

HOTEL PRAIAGOLFE - ESPINHO

A Direcção do Hotel, muito sensibilizada, vem por este ÚNICO
MEIO agradecer a todos os clientes, fornecedores e amigos que
compareceram ao funeral assim como à missa do 7.º dia ou que por
qualquer meio se associaram à sua dor.**OFERECE-SE**Para empregado de mesa
ou balcão de restaurante ou
café. Informa telef. 920322.**DESAPARECEU**Há mais de um ano, gatinho
branco com malhas escuras,
perto da Câmara. Gratifica-se quem o reco-
lheu dando os sinais certos.
É só para saber se está
amparado. Contactar telef.
921525.**EMPES publicidade**

Estamos ao seu dispor para a sua publicidade em jornais diários e outros

- participações de falecimentos
- saudações de aniversários
- escrituras notariais
- divulgação de produtos
- qualquer outro género

EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

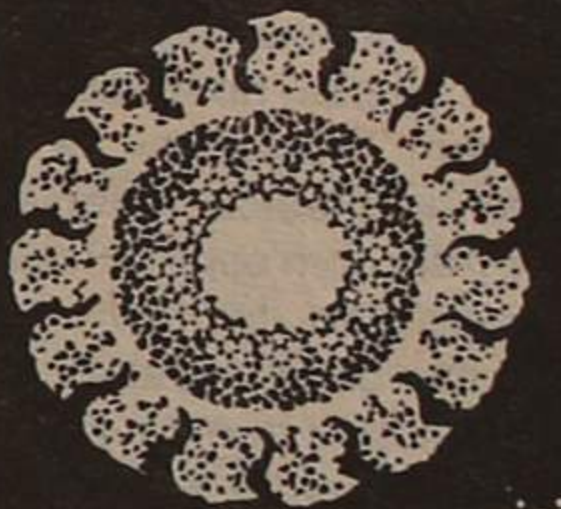
Uma empresa ao seu serviço
Rua 26 n.º 601/2.º Esq. - Apartado 39
4501 ESPINHO CODEX - Telefone 921525

CONSULTE-NOS

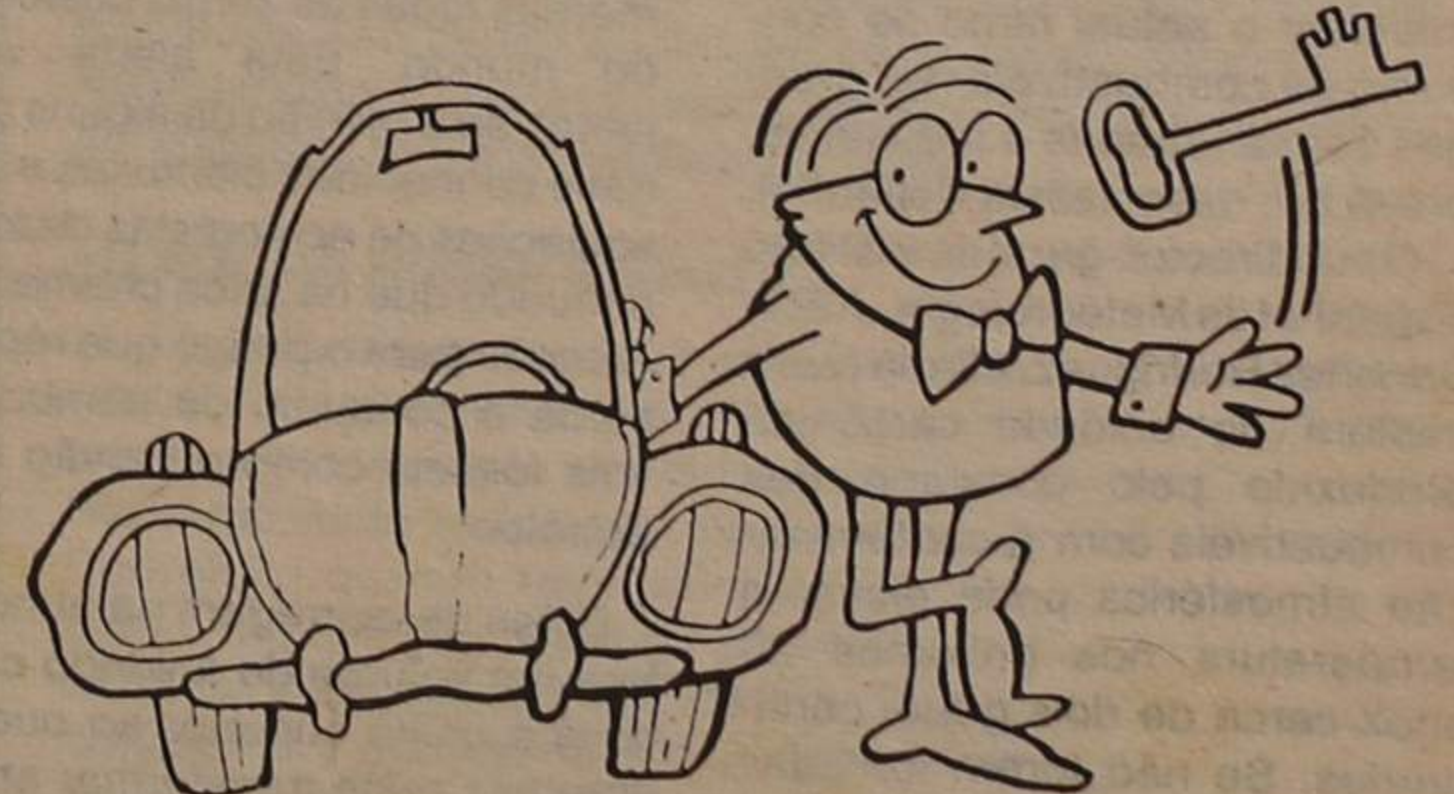
**FERNANDO
GUIMARÃES
ADVOGADO**Rua 19 n.º 917 - Telef.
923731 - 4500 ESPINHO.
Por motivo de obras tempo-
rariamente nas traseiras do
quarteirão.**VENDE-SE**O prédio situado na Rua 16
n.º 1.211. Tratar com Telef.
920921. Rua 29 n.º 261.**VENDE-SE**Casa com cave alta e r/c
c/ inquilino, sito no gave-
to das Ruas 28 e 9 com o
n.º 282. Contactar Telef.
921199 a partir das 20
horas.**VENDE-SE****CASA NO MELHOR
LOCAL DA GRANJA**Nova, 3 andares indepen-
dentes, todos os requisitos
modernos, jardim e gara-
gens. Informa, telef. 314659
dias úteis depois das 15 ho-
ras.**ORAÇÃO
AO ESPÍRITO SANTO**Espírito Santo que me esclari-
receis tudo, que iluminas todos
os meus caminhos para que eu
atinga o meu ideal, que me dais o
dom divino de perdoar e esque-
cer o mal que me fazem e que
em todos os instantes da minha
vida estais comigo. Eu quero
neste curto diálogo agradecer-
-Vos por tudo e confirmar mais
uma vez que eu nunca quero
separar-me de Vós por maior
que seja a ilusão material, não
será o mínimo de vontade que
sinto de um dia estar com Vós e
todos os meus irmãos na glória
perpétua. Obrigado mais uma
vez.(A pessoa deverá fazer esta
oração 3 dias seguidos sem di-
zer o pedido. Dentro de 3 dias
será alcançada a graça, por mais
difícil que seja).Publicar assim que receba a
graça.

Agradece a graça recebida.

M.T.L.A.

a quem nos visita
o sol da nossa simpatia

portugal

FECHOU O SEU CARRO?

CAMPANHA DA POLÍCIA JUDICIÁRIA COM O APOIO DO INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS

